

Nas listas da Renamo e do MDM para o futuro Parlamento

Surpresas e novidades abundam

● Pelo “Galo”, Maria Moreno é número 1 em Niassa, enquanto Ismael Mussá é cabeça de lista na cidade de Maputo; o raper Azagaia lidera na província do Maputo, Linete Olofsson é sexta na Zambézia e Eduardo Elias é cabeça de lista em Sofala onde Lutero Simango ocupa o terceiro lugar e Geraldo Carvalho, o quarto

● Na “Perdiz”, António Timba é o primeiro na capital, Rahil Khan ocupa o 17º lugar, Manuel Pereira lidera a lista de Sofala, onde Mário Barbito está em 9, Fernando Carrelo no 13º lugar e Francisco Machambise ocupa o 3º posto; Lúcia Afate é a segunda em Nampula, depois de Ossufo Momade e, na província do Maputo, Samo Gudo é o líder e António Muchanga é terceiro

Um festival de surpresas e de novidades é quanto se descobre, quando se espreitam as duas listas da Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) entregues e em fase de análise na Comissão Nacional de Eleições para a Assembleia da República a constituir depois das eleições de 28 de Outubro próximo. É pegar ou largar, ou tudo ou nada, estando confirmada a dissidência de quadros, com nomes sonantes da Renamo para o MDM e o afastamento de “prováveis” das duas listas. Nas listas, Daviz Simango não aparece como candidato e Maria Moreno e Ismael Mussá, lideram os círculos eleitorais de Niassa e cidade de Maputo, pelo MDM respectivamente, enquanto Manuel Pereira é cabeça de lista da Renamo em Sofala, António Timba, o mágico, lidera em Maputo-cidade e Samo Gudo, na província com o mesmo nome. Siga estas curiosidades que, dentro em breve, poderão ser confirmadas pela CNE, para irem a escrutínio do povo em Outubro.

Lourenço Jossias

Maputo-Cidade

Começamos pela cidade do Maputo, onde os dois partidos, “pai” e “filho”, concorrem para todos os assentos disponíveis, à semelhança do que fazem, aliás, nos círculos eleitorais e nas eleições para as assembleias provinciais.

Aqui, a Renamo aposta em António Timba, antigo deputado seu na AR e mágico conhecido, que lidera a lista, seguido de Fernando Mazanga, o porta-voz, e Eduardo Namburete, antigo



Geraldo Carvalho

candidato renamista nas eleições municipais de 2008, que está em terceiro plano.

Jaime Gingador e Gilberto Chirindza são os nomes que se seguem nesta lista, onde Rahil Khan aparece em 17º lugar e João Almirante,



Maria Moreno

um dos negociadores do AGP, pela Renamo, ocupa o segundo lugar na lista de suplentes.

O partido dissidente da Renamo, o MDM responde a esta lista com um cabeça-de-lista ex-Renamo na capital, de seu nome Ismael Mussá, seguido de Alcinda da Conceição, uma professora e, em

terceiro lugar, está Marcelo Palla Cardoso.

Maputo-Província

Neste círculo eleitoral, a Renamo tem como cabeça de lista José Manuel Samo Gudo, antigo deputado seu na AR, antigo candidato seu nas eleições municipais por Matola em 2008. Aqui, o mediático António Muchanga, deputado cessante da perdiz está em terceiro lugar.

O “Galo” surpreende, aqui, com o cantor raper jovem Azagaia (Edson Amândio Maria Lopes da Luz) a liderar a sua lista, neste círculo. O raper lidera uma turma de ilustres desconhecidos.

Gaza

Bento Carlos Mavie é o primeiro pela Renamo, no hostil círculo eleitoral de Gaza e praticamente não há aqui nenhum nome sonante da perdiz. Para não fugir à regra e à origem, o MDM também não coloca aqui nenhum peso-pesado,

sendo que a sua lista neste círculo tem



Azagaia

Freitas Mussulmade Coutinho como líder.

Inhambane

Na terra de Boa Gente, a Renamo aposta como sua cabeça-de-lista em Gania Aly Abdula, membro da Comissão Política da Renamo e antiga deputada sua na AR. Segue-se-lhe Armando Chirindza e Ester Manuel Mabecuane e o já conhecido Rogério Francisco Vicente, que vê, assim, a sua ousadia de candidatar-se contra o líder, no recente congresso, a ser com-

pensada, ao situar-se na quinta posição.

E o “Galo” lança-se para a guerra com uma tropa humilde, mas conhecedora do terreno. A sua lista é chefiada por Feliciano



Manuel Pereira

Maguiuanhane Machava, seguido de Manuel Malandro Gulube que, em tempos, militou pela Renamo.

Surpresa das surpresas é a inclusão de Benedito Marime, um ex-PCN convicto e seu fundador, que está colocado em terceiro lugar. Em Inhambane, Artur Lambô Vilanculos, ex-Frelimo e ex-Renamo posiciona-se em sexto lugar, para voltar à 24 de Julho. Há um João Bata por lá, mas os nossos investigadores não conseguiram descobrir quem é, assim como um Veríssimo Bernardo Cangela de Mendonça. Cedo ou tarde, o vamos saber.

Tete

Em Tete, uma província certamente dividida, a Renamo coloca Francisco Maingue em primeiro lugar, Albano Luaunde José, em segundo, Francisca Sabão Domingos, Mário Franque, um general das matas, em quarto e Rui Domingos de Sousa, deputado cessante, em quinto lugar.

Celina Elias Solomone está em oitava posição.

O MDM, que não dorme em pé, foi buscar o antigo delegado

provincial da Renamo e antigo candidato desta para as municipais de 2008, Celestino Bento, para liderar a sua lista na província mais quente.

Abel Mabunda, economista e deputado cessante da RUE, vindo das hostes do PCN, está em terceira posição nesta lista e Fernanda da Conceição Pedro Colarinho está em quarto lugar.

Manica

Na vizinha Manica, a perdiz posiciona Albino Faife Ducuz a Muchanga, em primeiro lugar, seguido de Saimon Muhambi Macuiana, Maria Angelina Dique Enoque (deputada e Primeira-Ministra do defunto Governo sombra da Renamo), Aida Garrife Matsangaisse, Mateus Lucas António e Manuel Massunge, um antigo secretário particular do líder da Renamo, agora, claramente, a ser recuperado.

E o partido de Daviz Simango recruta para o primeiro posto na lista Humberto Tobiassa Escova enquanto que Dionísio Ferreira Quelhas, ex-deputado da Renamo e professor universitário, figura no sétimo posto. Quelhas é dos rebeldes que deram a cara, em solidariedade com Daviz Simango.

Sofala

No círculo eleitoral



Ismael Mussá

na “mãe de todas as batalhas”



Linete Olofsson

considerado por muitos analistas como “o inferno” das eleições, a Renamo volta a pôr em chamas Manuel Pereira, como seu cabeça-de-lista; ele que é deputado desde a primeira legislatura multipartidária, foi candidato derrotado por Daviz Simango nas polémicas eleições municipais de 2008 e esteve no centro do furacão, na divisão da Renamo.

Outras pedras que estiveram na origem das dissidências da Renamo são Fernando Mbararano, agora em segundo lugar na lista, Francisco Machambisse em terceiro, Manuel Zeca Bissopo, em sexto, Mário Barbito, figura em nono, Manuel Francisco Lole está em décimo, Joaquim Marungo Bicho está em décimo primeiro, Maria Francisca Mécia Jacama está em décimo segundo, seguida de Fernando Carrelo, empresário.

Rui Manuel Bulha está em segundo entre os suplentes da Renamo



Lutero Simango

em Sofala e Alzira Pereira, antiga deputada, em quinto nesta lista.

No círculo eleitoral que lhe é berço e aparenta simpatias, o MDM de Daviz Simango repescou o jurista Eduardo Elias para liderar a sua lista, seguido de Manuel José de Sousa actual porta-voz do MDM e seu mandatário junto da CNE. Elias já foi deputado da Renamo e é respeitada figura nos meios académicos, de Sofala e não só.

Seguem-se verdadeiros monstros como Lutero Simango, o irmão mais velho de



Eduardo Namburete

Daviz, em terceiro posto, Geraldo Carvalho, a “cara” do movimento pro-Daviz em quarto, Agostinho Ussore, antigo assessor de Dhlakama e deputado cessante em quinto, João Germano Agostinho está em oitavo e o antigo Governador de Sofala, nomeado pela Frelimo e antigo deputado da Renamo na AR, Francisco Masquil está em décimo lugar.

Zambézia

Na Zambézia, a Renamo aposta em Viana Magalhães, seu actual Chefe de Bancada depois da partida de Maria Moreno, seguido de Ireneu Muanaco, Maria Inês Martins, Luís Gouveia, chefe do Gabinete Eleitoral (em quarto lugar), Armindo Milaco em quinto, Leopoldo Ernesto em oitavo, José Manteigas Gabriel, deputado e porta-voz da bancada em décimo primeiro,

José Palaço está em décimo terceiro, Anselmo Victor, veterano na guerra da Renamo e no Parlamento, está em décimo quinto, Maria Ivone Soares, porta-voz do Gabinete Eleitoral está em décimo nono.

O “Galo” na Zambézia apostou também em nomes sonantes na área política, sobretudo com origem na Renamo.

O primeiro na sua lista é José Carlos Colaço, deputado da vaga intelectual da Renamo-UE, ala que se rebelou depois do fenómeno da Beira.

Seguem-se José Horácio Lourenço Lobo, Margarida Abrantes, Carlos Reis, ex-UNAMO e antigo deputado da AR, Linete Olofsson (esta em sexta posição); Manecas Daniel, vindo do PRD e da RUE, está em décimo primeiro.

Nampula

No maior círculo eleitoral e dos epicentros da guerra sem quartel, ou por outra da



Fernando Mazanga

“mãe de todas as batalhas”, a Renamo apostou no general Ossufo Momade, seu SGE antigo combatente, como cabeça-de-lista. Seguem-se Ihe Lúcia Xavier Afate, esta cuja própria irmã confirmou, publicamente, ter-se oficializado a sua relação de 15 anos com Afonso Dhlakama, Luís Trinta Mecupia, deputado, está em terceira posição, Simão Bute está em quarta,



Vicente Ululu

Arnaldo Chalaua está em décimo segundo posto, Ossufo Quitine, ex-chefe da bancada da Renamo está em décimo sexto.

O partido dissidente, o MDM, em Nampula, entrou com Mário Albino, como líder da lista, Abdul Satar, Luís Manuel, Barnabé Lucas Nkomo, um dos braços direitos de Daviz Simango está em quarto posto, Gerre Zebedias Sithole em quinto, Samuel Obédias Simango em sétimo.

Niassa

Nesta província, a Renamo apostou em nomes completamente desconhecidos como se vê pelos seus primeiros



Ossufo Momade

lugares. Hilário Uaite, em primeiro lugar, Mário Cinquenta em segundo, Vasco Manuel em terceiro e Maria José Costume em quarto.

Neste círculo eleitoral, o MDM apostou em Maria José Moreno, antiga chefe da bancada da RUE, seguida de Abel Vicente Sana Sana, Rosa Florência Chúcuca, Mateus Obadias e outros ilustres.

Cabo Delgado

No círculo eleitoral mais a Norte, a Renamo candidata Vicente Ululu, actual Vice-presidente da AR, como cabeça-de-lista, seguindo-se, em segundo lugar, Mussitigibo Bachir, Ruquia Gustavo e uns tantos ilustres desconhecidos.

O MDM, por sua vez, apresenta Juma Rafim, Cornélio



José Samo Gudo

Quivela, Eduardo Pintane, Domingos Chalé João, Catarina Ratibo e outros ilustres desconhecidos do grande público.

Nem Pondeca, nem Boavida nem Araújo, nem Salomão Muchanga!

Por alguma razão, a sensível classe política moçambicana tinha a expectativa de ver nas listas da Renamo ou do MDM algumas figuras públicas da nossa praça.

Desde os últimos meses que os analistas estavam atentos e a seguir os passos de Jeremias Pondeca, antigo deputado da Renamo pela província de Maputo e antigo delegado deste partido na cidade de Maputo, destronado no meio de polémicas regulares na “perdiz”.

Este quadro, pura e simplesmente não entrou nas listas da Renamo.

Também os “atentos” andavam ansiosos e preocupados com a “sorte” de Luís Boavida,

esforçado deputado da Renamo que, por qualquer razão, não entrou, nem nas listas do partido-mãe, Renamo, nem nas do MDM.

Manuel de Araújo, jovem deputado da RUE, também não está nem nas candidaturas da Renamo nem nas do Galo.

Outra figura que alimentou muita curiosidade e especulação na malta que tem interesse na dinâmica política do País é Salomão Muchanga, líder do emergente Parlamento Juvenil.

Numerosas vezes, na área especulativa, o colocavam como certo no MDM, a partir do momento em que foi à Beira organizar um seminário do PJ. Mas,

feitas as investigações e espreitados os papéis, quer de dia, quer à noite, tanto à luz do sol como dos holofotes, tal Muchanga não aparece.

A nível da especulação política, sobra a de que alguns destes sonantes nomes não entraram para as listas da Renamo suspeitos de que já estavam no MDM e também não foram integrados nas fileiras do Galo porque suspeitos de que são incondicionais apoiantes da “perdiz” e por ali iriam continuar.

Uns não entraram, por hesitação, outros por medo de dar a cara, no momento crucial que está no epicentro das dissidências mais estridentes da Renamo. **M**